

# O suspeito crítico do projeto Sivam

Roberto Stuckert Filho/21-11-99

MONICA TORRES MAIA



Polêmico personagem do caso Sivam, o senador Gilberto Miranda sempre trilhou os caminhos do tráfico de influência para amealhar fortuna e poder. Por isso, nem o presidente Fernando Henrique nem os líderes governistas tinham qualquer simpatia por ele. Depois do escândalo do projeto Sivam, pior ainda.

— O Governo não engole Miranda por essas histórias de enriquecimento rápido e nos cria obstáculos — queixa-se o governador do Amazonas, Amazonino Mendes, que em troca de dinheiro para sua campanha à Prefeitura em 1992 cedeu a vaga no Senado ao suplente Miranda.

E não foi preciso um único voto. Até Egberto Miranda Baptista — irmão de Miranda e secretário no Governo Collor — esteve em Manaus ao longo da campanha a fim de conquistar a vitória para Amazonino e a cadeira de senador para o irmão.

— Egberto trazia de São Pau-

lo bonés, camisetas e adesivos da campanha — lembra o vereador Serafim Corrêa (PSB).

Miranda tornou-se em 20 anos dono de um patrimônio declarado de US\$ 500 milhões. Quando chegou a Manaus, em 1975, tinha um Passat e US\$ 10 mil. Era advogado da fábrica de calculadoras Gentek. Mas, enxergando ao longe, mergulhou fundo na complexa legislação da Zona Franca e começou a trafegar na Suframa.

**“O Governo federal não engole essas histórias e nos cria obstáculos”**

Amazonino Mendes  
Governador do Amazonas

Já montara sua primeira empresa, a Multidata, em sociedade com um dos donos da Gentek. Mas o pulo do gato foi a GMB Participações, cuja única atividade era montar projetos e aprová-los para obter as cobiçadas quotas de importação da Zona Franca. Um verdadeiro balcão de negócios: como a aprovação dos projetos de instalação de empresas no Distrito Industrial de Manaus demorava meses e Mi-

randa já tinha nas mãos os projetos aprovados graças ao amigo superintendente, acabava virando sócio dos empresários que tinham capital e tecnologia.

Miranda já se tornara poderoso por conta própria. Quatro anos antes, engordara o caixa de campanha do candidato ao Governo do Amazonas, Gilberto Mestrinho, e levava em troca a Secretaria de Promoção do Desenvolvimento. Sediada em São Paulo, servia para trazer empresas para a Zona Franca.

Ao longo de sua carreira, o senador aprovou na Suframa cerca de 200 projetos. Foi o responsável direto ou indireto pela indicação de todos os superintendentes da Suframa até o Governo Collor. Nesta época, seu irmão Egberto tornou-se por portaria presidente do Conselho da Suframa. Hoje, a **holding** Humana S.A., administrada por Egberto, controla 20 empresas. Miranda é sócio ou parceiro de gigantes como a IBM, a Xerox e a Mitsubishi.

Na briga pelo Sivam, o senador Miranda, que chegou a apoiar o projeto, transformou-se em crítico desde que, segundo alguns parlamentares, a Esca, a empresa de ex-oficiais da Aeronáutica foi desacreditada.



O senador Gilberto Miranda: fortuna e poder em pouco tempo, antipatias no Governo e no Congresso